



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Manoel e Rosa

No final da década de 1990, soube que o poeta Manoel de Barros estava em Brasília, numa exposição no Congresso Nacional. Peguei um gravador e fui lá para entrevistá-lo. Ele me recebeu de maneira muito cordial, com os olhos foscantes de menino que aprontou alguma. No entanto, negou a entrevista ao vivo, de maneira delicadamente firme: “Entrevista, só por escrito. E aviso que a resposta pode demorar”.

Seis meses depois, quando havia me esquecido do encontro, recebo uma carta dos Correios com a letra desenhada de Manoel de Barros e as respostas à entrevista. Ao ler as respostas, compreendi, imediatamente, o sentido do que parecia ser mero capricho. Manoel insistiu em conversar por escrito porque queria transformar a entrevista em um acontecimento poético: “Só as coisas pequenas me celetam”, escreveu em uma resposta e, logo em seguida, o trecho apareceu em um dos poemas publicados em livro.

Manoel teve um memorável encontro com Guimarães Rosa no Pantanal, evocado na revista brasiliense *Bric a Brac*, editada por Luis

Turiba e João Borges (sim, aquele mesmo que era comentarista de economia da GloboNews). Manoel é uma espécie de Guimarães Rosa lúdico da poesia; e Rosa é uma espécie de Manoel de Barros trágico da prosa. Os dois gênios têm muitas afinidades.

De maneira semelhante ao que ocorreu com a minha entrevista, o pantaneiro transformou a conversa com Rosa em um acontecimento poético. “Havia o caramujo perto de uma árvore. Rosa disse: ‘Habemos lesma, Manoel’. Eu disse: ‘Caramujo é que ajuda árvore crescer’. Ele riu. Relvas cresciam nas palavras e na terra. Rosa escutava as coisas. Escutava o luar”.

Em seguida, Rosa teria perguntado: “E como é o homem aqui, Manoel?” E Manoel replicou nervoso: “O homem se completa com os bichos – eu disse – com os seus marandovás e com as suas águas. Esse ermo cria motucas. Aqui é brejo, boi e cerrado. E anta que assobia sem barba e sem banheiro”. Rosa quis saber também o nome de árvores: “Aqui sabemos é por instinto e por apalpos. Não é como o senhor faz com as palavras”.

Mas, no livro *Retrato do artista enquanto coisa*, Manoel transformou o diálogo imaginário em verso de poesia: “Levei Rosa na beira dos pássaros que fica no meio da Ilha Linguística./Rosa gostava muito de frases em que entrassem pássaros./E fez uma na hora:/A

tarde está verde no olho das garças./E completou com Job:/Sabedoria se tira das coisas que não existem./A tarde no olho das garças não existia/mas era a fonte do ser. Era poesia./Era o néctar do ser”.

Adiante, Manoel prossegue em narrativa fragmentada: “Rosa gostava muito do corpo fônico das palavras./Veja a palavra bunda, Manoel/Ela tem um bonito corpo fônico além do propriamente./Apresentei-lhe a palavra gravanha./Por instinto linguístico achou que gravanha/seria um lugar entrançado de espinhos e bem/empenhado de filhos de gravatá por baixo./E era.” Manoel escreveu que se não fosse a poesia todos nós seríamos robôs. E seríamos.

SAÚDE / Com a chegada do outono e do tempo mais frio e seco, doenças como gripe, sinusite, pneumonia e bronquite afetam a população. Para piorar, o DF enfrenta uma epidemia de dengue e aumento nos casos de covid-19

Os riscos da nova estação

» LETÍCIA GUEDES

Os brasileiros passam a ter, nas próximas semanas, mais uma preocupação com a saúde, além da dengue e da covid: as doenças respiratórias. Os casos de indivíduos afetados com males do tipo — que se caracterizam por sintomas como nariz escorrendo, tosse e dores de cabeça e de garganta — aumentam com a chegada do outono. A estação, iniciada em 20 de março, precede a do inverno. É uma estação em que o clima seco e a baixa temperatura, entre outros fatores, permitem a disseminação de enfermidades que atingem a laringe, faringe e pulmões. O *Correio* conversou com médicos, que orientaram sobre como evitar ou reduzir as possibilidades de agravamento desses problemas. Também falou com pessoas que costumavam sofrer com esses males e notaram melhoras, após seguirem orientações de especialistas.

O coordenador de pneumologia do Hospital Santa Lúcia, William Schwartz, explicou que a bronquite, a gripe, a pneumonia e a sinusite são mais comuns a partir do fim de março. O motivo é que as pessoas, por permanecerem durante grande parte do dia em ambientes fechados e com ventilação limitada, ficam mais expostas à transmissão de vírus, que proliferam com a alteração do clima. “A presença de ar

frio e seco pode irritar as vias respiratórias e comprometer as defesas naturais contra infecções, além disso as mudanças bruscas de temperatura podem afetar o sistema imunológico”, disse.

Segundo o otorrinolaringologista Stênio Ponte, membro da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia, alimentação saudável, hidratação e sono tranquilo são importantes ao fortalecimento e ao bom funcionamento do sistema imunológico dos seres humanos. O médico informou que as doenças respiratórias do outono estão associadas às alergias, uma vez que o pólen, por exemplo, se faz muito presente nessa época do ano. Já no inverno, a baixa temperatura e a aglomeração em locais fechados são as principais causas para o surgimento delas.

No caso das crianças, Ponte acrescentou que os pais precisam estar atentos. Eles devem ensiná-las sobre a importância de manter as mãos sempre limpas, usar agasalhos durante os dias frios e dormir a quantidade de horas necessárias ao seu bom desenvolvimento, o que varia de acordo a idade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que bebês durmam um máximo de 16 horas e adolescentes até 10 horas. O otorrinolaringologista reforçou que criar uma rotina com horários certos para as refeições, não ir para a cama muito tarde, alimentação saudável e atividade física também

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Período que compreende o outono e o inverno é propício para doenças que vêm com o tempo seco e frio

são indispensáveis para que a resistência das crianças a adoecimentos funcione da melhor maneira.

Relatos

A podóloga Eliane Alves, 41 anos, é mãe de cinco filhos. Ela relatou que em sua casa, durante o outono e o inverno,

praticamente toda a família é acometida por problemas respiratórios. Contou que, não raro, são comuns entre eles a falta de ar, coriza e incômodos na garganta. Para se livrar desses inconvenientes, adotaram hábitos que os ajudaram a melhorar a imunidade. “Nós tiramos todas as cortinas de casa (para

não juntar poeira), começamos a tomar vitaminas diariamente e nunca deixamos acumular poeira nos móveis”, listou.

De acordo com o servidor Bruno Rafael, 36, pai de Lorenzo Rafael, 3, atitudes como a de Eliane e seus parentes não foram suficientes para reduzir o padecimento asmático do seu

pequeno. Ele disse que, apesar de manter a casa sempre arejada e livre de mofo, as crises do filho são recorrentes durante as estações mais frias.

A situação enfrentada por Rafael, segundo o pneumologista Schwartz, é típica de pacientes com asma (uma inflamação pulmonar). Essas pessoas, além do cuidado com a imunidade, devem evitar os chamados “gatilhos” — situações que estimulam o surgimento de suas disfunções respiratórias —, como fumaça de cigarro, pólen, pelos de animais e poluição. “É crucial, também, a gestão ativa da asma com medicação preventiva e de controle, conforme prescrito (por um médico)”, salientou o coordenador do Santa Lúcia.

A cozinheira Maria do Rosário, 44, contou que sempre teve de lidar com doenças respiratórias que acometem a sua primogênita, de 14 anos. Ela é asmática e também apresenta fortes crises de rinite alérgica. Para tentar amenizá-las, as roupas da cama da menina são trocadas pelo menos três vezes na semana. Além disso, gatos, cachorros e qualquer animal peludo não pode entrar em casa. Outro item importante é a hidratação, a mãe cobra que a filha tome água e sucos ao longo do dia. Graças a essas medidas, o estado de saúde da moça melhorou significativamente.

Luis Nova/CB



DF tem, agora, 20 espaços para acolhimento de emergência para dengue

11 novas tendas de atendimento

Mais 11 tendas de acolhimento a pacientes com sintomas da dengue foram instaladas no Distrito Federal. Os espaços começarão a funcionar a partir desta semana, somando, agora, 20 tendas.

Com atendimento diário, das 7h às 19h, os locais possuem polos de hidratação e cuidados, proporcionando suporte contínuo aos usuários. Três das novas tendas terão atendimento 24 horas. Agora, mais quatro regiões de saúde serão contempladas: Central, Centro-Sul, Leste e Sul do DF.

“A medida busca, principalmente, garantir maior acesso ao atendimento durante a epidemia de dengue, desafogando outras unidades da rede. Aos primeiros

sintomas, as pessoas devem procurar por uma UBS (Unidade Básica de Saúde) ou pela tenda mais próxima”, afirma a coordenadora de Atenção Primária à Saúde, Sandra Araújo de França.

Cada tenda funcionará com uma equipe mínima, composta por um coordenador; três médicos, sendo um pediatra; um enfermeiro; dois técnicos de enfermagem; dois técnicos de laboratório; um especialista em laboratório (biomédico ou farmacêutico bioquímico); dois apoios administrativos; um farmacêutico; funcionários de limpeza e de segurança.

Assistência ampliada

Desde o início do ano, a pasta conta com nove tendas de hidratação, espalhadas por várias regiões do DF: Sol Nascente, Brazlândia, Estrutural, Recanto das Emas, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião e Sobradinho. Como suporte à assistência nas UBSs, entre 20 de janeiro e 14 de março, os espaços atenderam mais de 63 mil pacientes, uma média de 1,2 mil por dia.

No mesmo período, as tendas que tiveram o maior movimento foram as de Samambaia (11,3 mil atendimentos), Ceilândia (10 mil) e

Recanto das Emas (7,7 mil). Apesar disso, todas as outras regiões apresentaram números altos de demanda: Santa Maria (7,2 mil), São Sebastião (6,7 mil), Sol Nascente (5,8 mil), Brazlândia (5,5 mil), Estrutural (4,7 mil) e Sobradinho (3,7 mil).

As novas tendas terão funcionamento 24h nos seguintes locais: Gama, Guará e Paranoá. Já as com atendimento diário, das 7h às 19h, ficam no Plano Piloto, Vicente Pires, Varjão, Taguatinga, Planaltina, Águas Claras, Ceilândia e Samambaia. Essas duas últimas regiões administrativas já contavam com uma tenda de atendimento e foram beneficiadas com mais um espaço de acolhimento.

Todas as UBSs continuam a atender casos de dengue.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 29 de março de 2024

» Campo da Esperança

Adélia Fernandes de Araújo, 71 anos
Antônia Januária de Lima, 92 anos
Cláudio Batista de Sousa, 48 anos
Cláudio Martins Clauhs, 79 anos
Francisco de Jesus Sena da Silva, 68 anos
Maria das Dores de Oliveira Lins, 99 anos

Moisés Ferreira dos Santos, 50 anos
Nataanael Correia Barreto, 75 anos

» Taguatinga

Antônio Carlos Firmino Claudino, 65 anos
Antônio Gomes Martins, 91 anos
Ezilda Lins de Figueiredo, 84 anos
Gerardo Bezerra do

Nascimento, 71 anos
Jodailson Pires ee Souza, 33 anos
Maria Margarete Quintino de Almeida, 70 anos
Mário Paulino Nunes da Silva, 64 anos
Miriam de Souza Nobre, 86 anos
Moeris Zaniz, 82 anos
Neuza Alves Figueiredo, 87 anos
Pompílio Custódio Maciel, 80 anos

Riquelme Rodrigo de Sousa Carvalho, 21 anos
Selma Ramalho, 85 anos
Wesley Rodrigues da Silva, 45 anos

» Gama

Elieneide Varela de Souza, 58 anos
Jorge Alves Pereira, 95 anos
Josina Ferreira Oliverio, 93 anos
Maria Lúcia Damaceno, 67 anos

Rosa Zuza Lima, 88 anos

» Planaltina

Cleidimar Filisbino da Costa, 53 anos
Everaldo Vieira Dantas, 80 anos
João Luiz Pereira, 79 anos
Luzinete Alves Pereira, 59 anos
Maria Aparecida Barbosa Fernandes, 51 anos
Vera Quitéria dos Santos

Araújo, 47 anos

» Jardim Metropolitano

Alceu Moraes, 86 anos (Cremação)
Alice Guerreiro, menos de 1 ano (Cremação)
José Euclides da Silva, 74 anos (Cremação)
Maria Emília Palmeira Martins, 72 anos (Cremação)
Marieta Machado Botelho, 96 anos (Cremação)